



Universidade do Minho

Unidade de Arqueologia

Salvamento de Bracara Augusta

Rua do Janes 41-43

Acrónimo: BRA13RJAN 41-43



RELATÓRIO FINAL

Mário Jorge Pinto Pimenta

Luís Fernando de Oliveira Fontes

TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS DA U.A.U.M. / MEMÓRIAS, N.º 89, 2020

Ficha Técnica

Editor: **UNIDADE DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO**

Edifício dos Congregados – Avenida Central 100

P 4710-229 Braga

Direção: **LUÍS FONTES E MANUELA MARTINS**

Ano: **2020**

Suporte: **EM LINHA**

Endereço eletrónico: <https://www.uaum.uminho.pt/edicoes/revistas>

ISSN: **1647-5836**

Título: **SALVAMENTO DE BRACARA AUGUSTA. RUA DO JANES 41-43. RELATÓRIO FINAL.**

Autor: **MÁRIO JORGE PINTO PIMENTA E LUÍS FERNANDO DE OLIVEIRA FONTES**



Unidade de Arqueologia

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS

n.º89

2020

Salvamento de Bracara Augusta

Rua do Janes 41-43

Trabalhos Arqueológicos de Acompanhamento

RELATÓRIO FINAL

Mário Jorge Pinto Pimenta e Luís Fernando de Oliveira Fontes

Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho

Os responsáveis da intervenção arqueológica e subscritores do pedido de autorização de trabalhos arqueológicos reservam-se todos os direitos autorais, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei nº 332/97 e 334/97, de 27 de Novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de Agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva nº 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Maio, relativa a direitos de autor e conexos).

O presente relatório foi aprovado pela DRCN - Direção Regional de Cultura do Norte – ofício nº S-2020/514408 (C.S:1412835) de 22-01-2020.



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

SALVAMENTO DE BRACARA AUGUSTA

Rua de Janes 41-43

Trabalhos Arqueológicos de Acompanhamento

Acrónimo: BRA13RJAN 41-43

RELATÓRIO FINAL

Mário Jorge Pinto Pimenta

Luis Fernando de Oliveira Fontes

Os autores reservam-se todos os direitos, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei nº 332/97 e 334/97, de 27 de Novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de Agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Directiva nº 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Maio, relativa a direitos de autor e conexos).

Braga, novembro de 2018

Índice

1 Introdução

2 Objetivos e Metodologia

3 Resultados

3.1 Acompanhamento 1

3.1.1 *Estratigrafia do Acompanhamento 1*

3.1.2 *Espólio do Acompanhamento 1*

3.1.3 *Sumário interpretativo do Acompanhamento 1*

4 Síntese Interpretativa

4.1 Fase I

4.2 Fase II

4.3 Fase III

4.4 Fase IV

5 Conclusões/Recomendações

6 Bibliografia

7 Ilustrações

7.1 Figuras

7.2 Fotos

8 Apêndices (CD.ROM)

9 Anexos (CD.ROM)

1 Introdução

O projeto de reconstrução e ampliação do edifício com o nº 41-43 da rua de Janes, promovido por João Esteves da Silva, foi aprovado condicionalmente pela DRCN (ofício nº S-2011/273404 (C.S:786900), de 26/12/2011).

Nos termos da condicionante estabelecida, os trabalhos de renovação do prédio deveriam ser acompanhados por uma equipa de arqueologia, visto o imóvel se encontrar inserido no centro histórico de Braga, especificamente numa área que corresponde ao interior do que terá sido o recinto amuralhado medieval desta urbe, próximo da igreja de São João do Souto, cuja referência mais antiga remete para o século XII, quando a 12 de julho de 1161, Pedro Ourives e a sua mulher Elvira Mides, doam a igreja ao arcebispo de Braga, à época, D. João Peculiar (Marques, 1986). Perto do edifício, a uns escassos 60 metros encontramos um conjunto de ruínas do período romano, conhecido como a “*Domus* das Frigideiras do Cantinho”, vestígios de uma habitação romana do Baixo-império que se encontra musealizada e visível através do piso do estabelecimento comercial que agora ocupa o local.

A rua de Janes, aberta na Idade Média, muito provavelmente para corresponder às alterações urbanísticas trazidas pela construção do novo tramo de muralha que redesenhou o limite sul da cidade neste período, viu a sua importância ser reduzida no período moderno, com as mudanças trazidas pelas empreitadas do arcebispo de Braga, D. Diogo de Sousa, que apostou na criação de um eixo que ligava o Arco da Porta Nova e a Porta do Souto através da rua Nova de Sousa (atual rua D. Diogo de Sousa) e rua do Souto.

Os trabalhos de acompanhamento arqueológico foram adjudicados à UAUM e devidamente autorizados pela tutela [ofício nº S-2013/308418 (C.S:857977) de 11/04/2013; processo nº DRP-DS/2011/03-03/19383/PATA/1233 (C.S:110775)]. Foi responsável pela execução dos trabalhos de campo o arqueólogo subscritor, Mário Pimenta (bolseiro de investigação da UAUM), sendo diretor científico da intervenção o arqueólogo Luís Fernando de Oliveira Fontes, atual Diretor da UAUM.

A UAUM disponibilizou todos os meios técnicos necessários à execução dos trabalhos, designadamente no que concerne aos instrumentos de limpeza, de topografia, fotografia e de registo gráfico e digital, no campo e em gabinete.

2 Objetivos e Metodologia

Os trabalhos de acompanhamento arqueológico do edifício nº 41-43 da rua de Janes decorreram de acordo com procedimentos definidos no plano de trabalhos previamente submetidos à DRCN, especificamente o registo detalhado do edifício na entrada da equipa de arqueologia em obra, acompanhando também os trabalhos de demolição e executando o registo pormenorizado de todas e quaisquer evidências suscetíveis de lhes ser atribuído valor arqueológico/patrimonial na área definida em projeto com intervenção no subsolo. Neste caso específico, sendo que a opção passou pelo ensoleiramento de todo o rés-do-chão partindo dessa base para a construção em altura, o impacto dessa ação no solo restringiu-se à remoção do piso do cimento que cobria todo o nível térreo do prédio e decapagem de cerca de 40 cm de sedimentos (abaixo do piso de cimento previamente removido) para que posteriormente se procedesse à instalação da armação de ferro que viria a estruturar o ensoleiramento em betão.

Deste modo, findas as tarefas enumeradas no parágrafo anterior, a informação recolhida foi tratada, através da criação de documentos de texto, de imagem e tabelas estatísticas que culmina com a elaboração deste relatório final.

Os registos gráficos e fotográficos produzidos ficaram depositados na UAUM, procedimento habitual para as intervenções realizadas no âmbito do “Projeto de Salvamento de *Bracara Augusta*”, reservando-se aos autores todos os direitos, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei nº 332/97 e 334/97, de 27 de novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva nº 2001729/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de maio, relativa direitos de autor e conexos).

3 Resultados

3.1 Acompanhamento 1

3.1.1 *Estratigrafia do Acompanhamento 1*

Os trabalhos de acompanhamento arqueológico principiaram com o registo fotográfico do edifício, que aquando da entrada da equipa de arqueologia já se encontrava parcialmente demolido, sendo que dos 4 pisos que possuía apenas subsistiam o rés-do-chão e o 1º piso.

Deste modo, avançou-se para o registo fotográfico extensivo do aspeto geral do prédio, com vistas gerais, panorâmicas e parciais, assim como de todos os pormenores de construção considerados relevantes para a salvaguarda da memória deste edifício, como representante da sua tipologia construtiva.

Finalizados os trabalhos de demolição das divisórias interiores e limpeza dos detritos resultantes desta tarefa permaneceram apenas as vigas de madeira estruturais e algumas vigas de aço foram adicionadas para reforçar as paredes laterais, meeiras com os edifícios contíguos a nascente e a poente. Nesta fase foi-nos possível observar com maior detalhe as técnicas e soluções construtivas aplicadas nesta construção, cuja multiplicidade atesta a existência de vários momentos de ampliação e remodelação, algo demonstrado pelo tipo de soluções construtivas usadas, estando as mais antigas nos pisos inferiores e as mais recentes nos pisos superiores. Com efeito, foram identificadas soluções construtivas, tanto para as paredes estruturais, no caso da alvenaria irregular de granito (com maior expressão ao nível do rés-do-chão) e das paredes de tabique de rodizio. Para as paredes não estruturais, divisórias, as soluções encontradas foram principalmente o tabique de fasquio, mas também as paredes de alvenaria de tijolo, sendo que estas apenas se identificaram numa espécie de anexo na área mais a sul do prédio e deve corresponder a um aumento recente à edificação.

No que toca às soluções de pavimento, a solução mais comum identificada foi o piso de tábuas de madeira, exceto no anexo anteriormente referido e no rés-do-chão que apresentavam piso em placa de cimento.

O destaque no que concerne aos resultados da demolição vai para a descoberta, aquando da demolição parcial do muro (UE03) que delimita o prédio a sul, de dois elementos arquitetónicos que se encontravam reaproveitados na sua estrutura, a saber: uma epígrafe em suporte de granito (EA01) e um pequeno capitel (EA02), também em granito.

Os trabalhos prosseguiram com a remoção do piso de cimento (UE01) que cobria todo o rés-do-chão, tarefa que foi executada com recurso a meios mecânicos, uma escavadora de pequenas dimensões. Esta ação foi acompanhada ao longo de toda a sua duração pela equipa de arqueologia, sendo que sob este piso foi identificado um nível muito heterogéneo (UE02), composto por sedimentos de formações diversas, elementos pétreos de vários calibres e inclusões de argamassas, material de

construção e fragmentos de cimento, o que nos leva a concluir tratar-se de um nivelamento do terreno para execução do piso de cimento supracitado.

De assinalar também a presença de uma conduta de águas residuais, diretamente sobreposta pelo piso de cimento, que se encontrava já desativada e parcialmente destruída, muito provavelmente substituída pelas tubagens em grés que numa última fase de ocupação pré-obra, cumpririam a função de drenagem dos resíduos.

3.1.2 *Espólio do Acompanhamento 1*

Durante este acompanhamento foram identificados três objetos com valor arqueológico/patrimonial.

Já referidos no tópico anterior, identificamos dois elementos, um epigráfico (E.A. 02/ E.E. 01) e outro arquitectónico (E.A. 01) que foram identificados aquando da demolição do muro (UE 03) mais a sul do edifício estando até esse momento integrados na estrutura desse mesmo muro.

Também durante a remoção mecânica dos sedimentos de um aterro de nivelamento (UE 02) foi identificada e recolhida uma pequena tigela em cerâmica comum de cozedura oxidante.

3.1.3 *Sumário interpretativo do Acompanhamento 1*

O acompanhamento arqueológico da obra de remodelação deste edifício permitiu observar as alterações que este conheceu ao longo da sua existência, sendo que a multiplicidade de soluções técnico/construtivas remetem-nos para diferentes utilizações do espaço em diferentes períodos.

Foi-nos possível identificar soluções construtivas como alvenaria irregular de granito, alvenaria mista (no caso do muro/parede sul), composta ao nível do rés-do-chão por alvenaria irregular de granito argamassada com os pisos superior em alvenaria de tijolo argamassado com cimento.

De referir que o pouco impacto da obra de remodelação no subsolo revelou apenas o aterro de nivelamento onde assentava o piso de betonilha que foi removido durante esta obra e uma pequena conduta de drenagem de resíduos tipo aqueduto que se encontrava já destruída em grande parte do traçado, onde foi substituído por uma canalização em grés que cumpria até ao início da intervenção as funções de drenagem.

4 Síntese Interpretativa

Os objetivos que determinaram a realização dos trabalhos arqueológicos de acompanhamento, a que o presente relatório se reporta, foram cumpridos na íntegra e de acordo com o Plano de Trabalhos Arqueológicos, oportunamente aprovado pela tutela.

Durante o acompanhamento das escavações para o ensoleiramento do rés-do-chão não se identificaram quaisquer níveis de interesse arqueológico, como comprovaram a estratigrafia encontrada e o parco espólio arqueológico. Não obstante, a área a que corresponde este edifício e toda a rua permanecem de elevado interesse arqueológico, tratando-se de uma zona incluída no centro histórico de Braga, próxima do traçado conhecido para a muralha medieval de Braga. De assinalar também a sua proximidade a achados de restos de edificações do período romano e também de sepulturas de cronologia romana associadas à necrópole da via XVIII.

Assim sendo, permanece necessário o acompanhamento de todos os edifícios da área, pelo seu valor arquitectónico, como também de todas obras que incidam sobre o subsolo e que possam revelar níveis de interesse arqueológico.

5 Conclusões/Recomendações

Durante os trabalhos de acompanhamento arqueológico da obra do edifício 41-43 da rua de Janes, união de freguesias de São José de São Lázaro e São João do Souto, Braga, foi possível recolher informação sobre evolução arquitetónica do mesmo. Analisada esta informação apontamos a cronologia inicial desta construção para finais do período moderno, sendo que atualmente as estruturas remanescentes, por consequência de sucessivas alterações/remodelações vinculam grande parte do edificado atual ao período contemporâneo, não tendo sido identificadas na área materialidades que evidenciassem ocupação anterior, algo justificado pelo pouco impacte desta intervenção ao nível do subsolo, cuja solução de reconstrução recorreu do ensoleiramento com betão armado do rés-do-chão

Deste modo, dada a ausência de vestígios com interesse arqueológico e o reduzido impacte da obra no subsolo da área correspondente, considerou-se não existir nenhum entrave à conclusão da obra projetada.

6 Bibliografia

Lemos, F. S; Leite, J. M.; Fontes, L. (2000) - A muralha de Bracara Augusta e a cerca medieval de Braga, Mil Anos de Fortificações na Península Ibérica e no Magreb (500-1500): Actas do Simpósio sobre Castelos pp.:121-132. Palmela.

Pimenta, M.; Fontes, L. (2015) A Torre de Santiago e a fortificação medieval de Braga, in Férvedes (Revista de investigación), nº 8, pp.: 401-409. Museo de Prehistoria e Arqueología de Vilalba (editores), Vilalba (Lugo).

Marques, J. (1983) Braga Medieval, Braga. 248pp.

Marques, J. (1986) O Castelo de Braga (1350-1450), Minia, II, 8, pp.: 5-34. Braga.

Martins, M. e Fontes, L. (2010) - Bracara Augusta. Balanço de 30 anos de investigação arqueológica na capital da Galécia romana, in Simulacra ROMAE II. Rome, les capitales de province (capita prouinciarum) et la création d'un espace commum européen. Une approche archéologique, (Reims, Novembro de 2008), Bulletin de la Societé archéologique champenoise, Mémoire n. 19, p.111-124.

Martins, M., Fontes, L. e Cunha, A. (2013). Arqueologia Urbana em Braga: balanço de 37 anos de intervenções arqueológicas. In Arqueologia em Portugal. 150 anos (coord. J.M. Arnaud, A. Martins, C. Neves), [I Congresso Nacional da AAP, Biblioteca Nacional 21-22 novembro 2013], Associação dos Arqueólogos Portugueses: Lisboa,pp.81-88.

Braga, 09 de novembro de 2018

Os Arqueólogos Responsáveis

Luis Fernando de Oliveira Fontes

Mário Jorge Pinto Pimenta

7 Ilustrações

7.1 Figuras

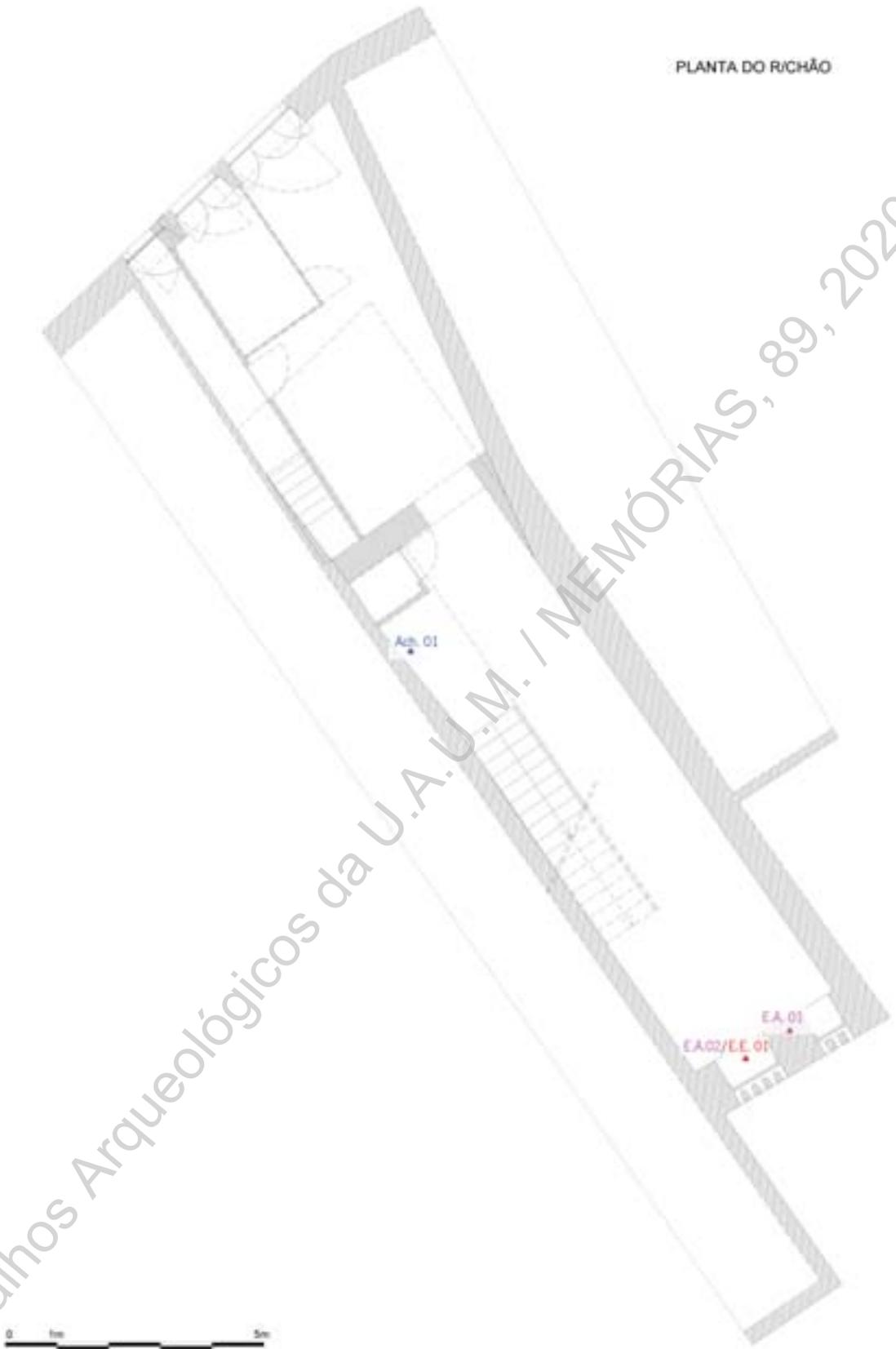
Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 89, 2020



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 89, 2020

 <p>Universidade do Minho Unidade de Arqueologia</p>	Salvamento de Bracara Augusta		2 UAUM 2018
	BRA13RJAN 41-43		
	Localização da intervenção arqueológica sobre ortofoto (extrato da folha 70_1)		

PLANTA DO R/CHÃO



0 1m 5m



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Salvamento de Bracara Augusta

BRA13RJAN 41-43

Planta do edifício com com localização do espólio recolhido

 Achado  Elemento arquitetónico  Elemento epigráfico

3

UAUM

2018

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 89, 2020



Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Salvamento de Bracara Augusta

BRA13RJAN 41-43

Levantamento da epigrafe recolhida durante o acompanhamento (E.A.02/E.E.01)

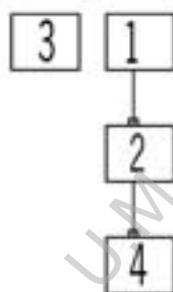
■ Texto ■ Contorno externo do elemento ■ Fraturas

4

UAUM

2018

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 89, 2020



Salvamento de Bracara Augusta

BRA 13 RJAN41-43

Diagrama de Harris da intervenção

5

UAUM

2018

7.2 Fotos

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 89, 2020



Foto 1 (IMG_7387) – Vista geral da fachada no início da obra (NO/SE).



Foto 2 (IMG_7389) – Vista da fachada principal – pisos superiores (N/S).



Foto 3 (IMG_7388) – Vista da fachada principal ao nível do rés-do-chão - entrada do prédio. (NO/SE).



Foto 4 (IMG_7274) – Aspeto do rés-do-chão no início dos trabalhos (S/N).



Foto 5 (IMG_7278) – Balcão do antigo estabelecimento comercial que funcionava no rés-do-chão (SE/NO).



Foto 6 (IMG_7290) – Balcão do antigo estabelecimento comercial que funcionava no rés-do-chão (NE/SO).



Foto 7 (IMG_7293) – Escada de acesso aos níveis superiores – rés-do-chão (N/S).



Foto 8 (IMG_7295) – Vista parcial de compartimento no rés-do-chão (NO/SE).



Foto 9 (IMG_7297) – Lavabo no rés-do-chão (E/O).



Foto 10 (IMG_7306) – Compartimento no rés-do-chão – cozinha (N/S).



Foto 11 (IMG_7313) – Compartimento no rés-do-chão – cozinha (N/S).



Foto 12 (IMG_7362) – Vista parcial do rés-do-chão (NE/SO).



Foto 13 (IMG_7369) – Vista parcial do rés-do-chão (NE/SO).



Foto 14 (IMG_7391) – Vista da obra durante a demolição de divisórias em alvenaria (NE/SO).



Foto 15 (IMG_7419) – Limpeza dos detritos resultantes da demolição (N/S).



Foto 16 (IMG_7427) – Limpeza dos detritos resultantes da demolição (N/S).



Foto 17 (IMG_7439) – Demolição do muro sul do prédio (NO/SE).



Foto 18 (IMG_7444) – Desaterro do rés-do-chão para ensoleiramento geral (N/S).



Foto 19 (IMG_7465) – Conduto de saneamento tipo aqueduto parcialmente desmantelada (NE/SO).



Foto 20 (IMG_7484) – Desaterro para ensoleiramento geral (E/O).



Foto 21 (IMG_7490) – Desaterro para ensoleiramento geral (E/O).



Foto 22 (IMG_7492) – Desaterro para ensoleiramento geral (N/S).



Foto 23 (IMG_7513) – Aspeto da obra após desaterro para ensoleiramento geral (N/S).



Foto 24 (IMG_7518) – Aspeto da obra após desaterro para ensoleiramento geral (S/N).



Foto 25 (IMG_7255) – Entrada de compartimento no piso 1 (NE/SO).



Foto 26 (IMG_7259) – Pormenor de tabique da parede oeste do prédio ao nível do piso 1 (E/O).



Foto 27 (IMG_7262) – Pormenor construtivo, aspeto de paramento após demolição de escadas de madeira (E/O).



Foto 28 (IMG_7267) – Trabalhos de demolição - remoção de madeiras no piso 1 (S/N).



Foto 29 (IMG_7272) – Trabalhos de demolição - remoção de madeiras no piso 1 (NE/SO).



Foto 30 (IMG_7328) – Trabalhos de demolição - remoção de madeiras no piso 1 (S/N).



Foto 31 (IMG_7347) – Trabalhos de demolição - remoção de madeiras no piso 1 (NE/SO).



Foto 32 (IMG_7355) – Demolições no piso 1 (N/S).



Foto 33 (IMG_7356) – Perspetiva da parede oeste durante dos trabalhos (NE/SO).



Foto 34 (IMG_7402) – Face interna da fachada principal durante as demolições (S/N).



Foto 35 (IMG_7406) – Perspetiva da parede oeste durante dos trabalhos (SE/NO).



Foto 36 (IMG_7408) – Pormenor construtivo – parede oeste (E/O).



Foto 37 (IMG_7380) – Vista geral do prédio durante as demolições (NE/SO).



Foto 38 (IMG_7411) – Vista geral do prédio durante as demolições (S/N).



Foto 39 (IMG_7517) – Face interna da fachada principal após as demolições (S/N).



Foto 40 (IMG_7509) – Aspeto geral do prédio após os trabalhos de demolição e escavação (N/S).



Foto 41 (IMG_7393) – Pormenor de parede em alvenaria parcialmente demolida (E/O).



Foto 42 (IMG_7410) – Pormenor de construtivo – restos de vigamento de madeira e escora de contenção (NE/SO).



Foto 43 (IMG_7438) – Pormenor construtivo – lambri de madeira e lambri de azulejo sobre parede pintada – parede este (O/E).



Foto 44 (IMG_7458) – Pormenor construtivo – conduta de saneamento parcialmente desmantelada (S/N).



Foto 45 (IMG_7462) – Pormenor construtivo – interior de conduta (S/N).



Foto 46 (DSC_8154) – Epígrafe recolhida durante a demolição do muro sul do edifício.



Foto 47 (DSC_8217) – Capitel recolhido durante a demolição do muro sul do edifício.



Foto 48 (DSC_8262) – Peça cerâmica recolhida durante o acompanhamento.

8 Apêndices

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 89, 2020



Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho
Lista de UEs

Rua Janes 41-43

Identificação: 01 Tipo: Construída Cronologia:

Descrição: Piso em betonilha (nivelamento de brita coberto por uma camada de cimento).

Interpretação: Pavimento rés-do-chão

Material: Granito

Tratamento: Alisado

Forma:

Argamassa: Cimento

Identificação: 02 Tipo: Sedimentar Cronologia:

Descrição: Nível heterogêneo de sedimentos medianamente compactos, com inclusões de elementos pétreos, argamassa e material de construção.

Interpretação: Aterro de nivelamento sob a UE 01.

Classes dimensionais	Elementos macro-estruturais		Inclusões
Areia muito grosseira: M Areia grosseira: M Areia média: M Limo: R	Litologia Granito	Morfologia Subangulosa	Matriz: Areno-limosa Compacidade: Compacta Côr: Argamassa Calhaus Carvões Cerâmicas Telha Tijolo Raízes

Identificação: 03 Tipo: Construída Cronologia:

Descrição: Estrutura composta por elementos em granito de vários formatos e tijolo argamassados, justapostos, formando uma estrutura vertical.

Interpretação: Muro/parede sul do edifício.

Aparelho: Alvenaria mista

Forma:

Argamassa: Cimento

Identificação: 04 Tipo: Construída Cronologia:

Descrição: Estrutura em elementos de granito de vários tamanhos, dispostos no formato de duas paredes e uma cobertura.

Interpretação: Condução de drenagem tipo aqueduto.

Aparelho: Alvenaria irregular

Material: Granito

Tratamento: Em bruto



Lista Geral de Materiais

Rua Janes 41-43

Sondagem: Acompanhamento	UE: 03	Nº inventário/achado: 01	Tipo: Cerâmica
Descrição: Tigela (peça completa)			
Sondagem: Acompanhamento	UE: 03	Nº inventário/achado: 01	Tipo: Lítico
Descrição: Capitel reaproveitado como elemento de uma parede.			
Sondagem: Acompanhamento	UE: 03	Nº inventário/achado: 02	Tipo: Lítico
Descrição: Epígrafe em granito reaproveitada como parte da face de um muro.			

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 89, 2020



Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho

Lista de UEs

Rua Janes 41-43

01

Descrição: Piso em betonilha (nivelamento de brita coberto por uma camada de cimento).

Interpretação: Pavimento rés-do-chão

Sondagem: Acompanhamento

02

Descrição: Nivel heterogéneo de sedimentos medianamente compactos, com inclusões de elementos pétreos, argamassa e material de construção.

Interpretação: Aterro de nivelamento sob a UE 01.

Sondagem: Acompanhamento

03

Descrição: Estrutura composta por elementos em granito de vários formatos e tijolo argamassados, justapostos, formando uma estrutura vertical.

Interpretação: Muro/parede sul do edifício.

Sondagem: Acompanhamento

04

Descrição: Estrutura em elementos de granito de vários tamanhos, dispostos no formato de duas paredes e uma cobertura.

Interpretação: Conduta de drenagem tipo aqueduto.

Sondagem: Acompanhamento

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 89, 2020



Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho

Materiais por tipo

Sondagem	UE	Cerâmica	Lítico	Metais		Objecto diverso	Osso	Vidro	TOTAL	%
				Metal	Moeda					
Acompanhamento	03	1	2						3	100
TOTAIS		1	2	0	0	0	0	0	3	

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 89, 2020



Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho
Matriz de Relações Estratigráficas
Rua Janes 41-43

UE	Sobreposição	Sobreposta	Igual	Equivalente	Corta	Cortada	Trava	Travada	Encosta	Encostada	Preenche	Preenchida	Contemporânea	Anterior	Posterior
01	02														
02	03	01													
03	02														
04															

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 89, 2020

9 Anexos

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 89, 2020